



SINAIS DISTINTOS

Sofia Coppola fala sobre a estética de seus filmes, o elo entre seus personagens, sua admiração pelas mulheres francesas e seu estilo pessoal, que a recém-tornou embaixadora da relojoaria Cartier

POR MARILIA KODIC

N o espaço de apenas cinco filmes, Sofia Coppola tornou-se uma voz tão forte e distintiva no cinema que não é mais preciso apresentá-la como filha do poderoso chefe Francis Ford Coppola. Em 2003, venceu o Oscar pelo roteiro original de *Encontros e desencontros* (também indicado nas categorias Melhor Diretor e Melhor Filme) e, em 2010, levou o Leão de Ouro em Veneza por *Somewhere*, além de ter sido indicada, em 2005, à Palma de Ouro em Cannes por *Maria Antonieta*.

Unidas pela estética suave, repleta de luz natural e pastéis sutis, e com personagens captados por câmeras que parecem flutuar ao seu redor, suas obras seduzem e inspiram, num arranjo em que tudo conflui para criar uma atmosfera de sonho. “Certamente, meu interesse em design e fotografia é uma influência no modo como faço meus filmes. Amo o aspecto de criar um mundo visualmente”, diz a cineasta.

Desorientadas, perturbadas e solitárias, suas personagens também formam um padrão: o das almas perdidas, em busca de uma identidade e um lugar no mundo. “Estou interessada em personagens que estão em transição. Para mim, é daí que vem o drama e é daí que ele evolui”, diz ela, que prepara uma refilmagem de *O Estranho que nós Amamos*, dirigido por Don Siegel e estrelado por Clint Eastwood em 1971 – uma joia perdida do cinema.

Longe das telas, ela chama a atenção pelo estilo *effortless chic* que preserva há anos: tons sóbrios e silhuetas discretas pontuados por peças-chave de joalheria. “Uma camisa simples e um colar realmente lindo: não há nada como uma joia para levantar o ânimo do visual. Amo joias e sinto que as mulheres querem usá-las novamente”, diz.

Não à toa, Coppola foi recentemente anunciada embaixadora da grife de relógios Cartier. “Sempre amei a sensação provocada pela Cartier: morar em Paris, mulheres francesas elegantes e Yves Saint Laurent – a marca sempre foi ligada a pessoas criativas”, diz, em alusão ao estilista que não tirava o modelo “Tank” do pulso – o mesmo que ela comprou há mais de uma década. “Comprei a versão mini quando terminei as filmagens de *Maria Antonieta*. Costumo fazer isso ao fim de um grande projeto: compro um presente como recordação”, diz ela, que considera o acessório indispensável na vida profissional: “Quando você está no set de filmagem e só tem cinco minutos para conseguir gravar uma cena, você está sempre consciente do tempo. Para o meu trabalho, usar um relógio é essencial”, conta, e dá o recado à turma mais jovem: “Sinto que as gerações mais novas só olham para o celular!”.

“ESTOU INTERESSADA EM PERSONAGENS QUE ESTÃO EM TRANSIÇÃO. É DAÍ QUE VEM O DRAMA E É DAÍ QUE ELE EVOLUI”



Vencedora do Oscar em 2003 pelo roteiro original de *Encontros e desencontros*, Sofia Coppola produz uma estética onírica para personagens em busca de identidade própria